

MENSAGEM DOS CEM ANOS DA PROCISSAO DA VIRGEM DO CARMELO

PARTINDO DA PAROQUIA E CHEGANDO AO SANTUARIO STELLA MARIS

Haifa, 5 maio 2019

Celebramos neste ano, 2019, dia 5 de maio, o centenario da procissao da Imagem de Nossa Senhora do Carmo em Haifa, partindo da parquia Sao Jose ate o Mosteiro Stella Maris, no Monte Carmelo.

A primeira procissao aconteceu no dia 27 de abril de 1919, “Dominica in Albis”. Foi organizada, para levar solenemente a Imagem de Nossa Senhora do Carmo para o Santuario Stella Maris, donde foi tirada deste santuario em 1914, por precaução, no inicio da primeira Guerra Mundial. Naquel entao a imagem foi transferida para a igreja paroquial, no centro da cidade, frente a praça hoje chamada KIKAR PARIS.

O P. Vicario do Monte Carmelo daquele tempo, o ingles P. Francis Lamb (1867-1950), escreveu em seu diario que a participacao do povo foi extraordinaria. Tao grande foi a manifestacao popular que as autoridades inglesas ficaram extremamente impressioadas com tamanha manifestação de fê e devocao a Nossa Senhora, Mae de Deus, da comunidade catolica latina de Haifa. Isto nao foi um ato isolado, lembrando o fim da guerra, mas foi um grande sinal de agradecimento a Deus e a Virgem Maria. A final, fim de uma guerra quer dizer a volta da paz. Esta procissao se veio repetindo ano apos ano até se tornar a mais importante procissao da Terra Santa depois da famosa procissao do Domingo de Ramos em Jerusalem.

Aqui, em Haifa, a devocao a Maria do Monte Carmelo è como uma arvore centenaria que lançou raizes com grandes ramos. E’ como nos conta a parabola do evangelho: tudo nasceu de uma pequena semente. Uma procissao sem nenhuma previsao que seria uma grande procissao e que se tornaria historica. junto a fonte do grande profeta ELIAS.

Um grupo de eremitas, que, cerca de 8 sèculos atras aqui se estabeleceram, nas cavernas da montanha do Carmelo, sob o manto protetor da Virgem Maria a quem elegeram como protetora, junto a fonte do grande profeta ELIAS. A ela, a Virgem Maria, dediicaram um pequeno oratorio construido junto as celas dos eremitas, seguidores do espirito do profeta Elias. Isto nos diz claramente o quanto ELA significava para eles. Maria era o centro e o coracao da vida daqueles eremitas. Nela contemplavam como o modelo plenamente realizado do proposito que tinham feito de viver em obsequi de Jesus Cristo. Maria era o modelo, o icone vivo da vocacao destes moradores do carmelo, os eremitas. Como Maria tinha guardado no coracao todas as paavras e todos os fatos do seu filho Jesus, assim, os carmelitas que viviam nesta Montanha queriam viver na amizade com Jesus Cristo e na meditacao do seu evangelho. Portanto, Maria era para eles uma mae, uma guia e uma companheira de caminhada no seguimento de Cristo.

Ainda que depois de um seculo, com todas as vicissitudes historicas que constrangeram os carmelitas a abandonar fisicamente o Monte Carmelo para se espalharem por outros territoriaos, nem por isso mudou a geografia espiritual dos carmelitas. Maria permaneceu sempre o centro da sua vocacao e com ela o Monte Carmelo continua sendo o lugar emblematico do profeta Elias, o homem do deserto, o apaixonado testemunho do Deus vivo. Esta memoria das raizes, bem presente na visao do Carmelo de S. Teresa, traduziu-se rapidamente no projeto de retornar para a Terra Santa, no lugar onde a aventura da familia

carmelitana tinha começado. Qual terá sido a emoção do P. Prospero do Espírito Santo, quando, no dia 29 de novembro de 1631, pode celebrar pela primeira vez a missa, naquela assim chamada por ele, GRUTA de Nossa Senhora, hoje conhecida como GRUTA DE ELIAS!!!

A história da volta dos carmelitas ao Monte Carmelo coincidiu com a história moderna da cidade de Haifa. Quando o P. Prospero aqui chegou, Haifa era uma cidade insignificante, uma vila com umas centenas de habitantes. A pequena comunidade dos carmelitas descalços viveu por 130 anos numa gruta adaptada para um convento. Mas, pela metade do século 17, começou-se a construir uma nova Haifa, e os carmelitas também iniciaram a construção do seu mosteiro no alto do Monte Carmelo. O Mosteiro foi construído, destruído, reconstruído... e, graças ao empenho e força de vontade de alguns freis que hoje nos deixam impressionados, e a eles devemos um grande reconhecimento e uma grande admiração, temos o que temos. A comunidade religiosa sempre sofreu confrontos hostis. Os carmelitas, junto com a comunidade local sofreram com as guerras e mudanças políticas e econômico-sociais. Mas perseveraram.

É gostoso pensar, que a procissão, cujo centenário celebramos neste domingo, 5 de maio 2019, é um sinal e um reconhecimento deste caminho feito junto e que continua sendo feito sob a guia e proteção de Maria, conhecida como a ESTRELA DO MAR (Stella Maris).

É, diríamos, um caminho pascal, um caminho que constrói sua história sempre com a marca de trabalhos faticosos, dores e angústias, onde mudam os nomes, os vultos e as formas, mas permanece sempre visível a violência, o ódio com sua força destrutora. Um caminho com as cicatrizes de uma história onde se tenta semear sementes de esperança, de amor, de humanismo e respeito. A baía de Haifa é um porto seguro para os navios. Façamos dela também um porto seguro para as almas e os corações para possam encontrar a paz dos homens de boa vontade, sempre sob o doce manto materno de Maria, Mãe e Senhora do Carmelo.